

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM**

**JOEL PEREIRA**

**ARTESANATO INDÍGENA GUARANI:  
SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS**

**ERECHIM  
2022**

**JOEL PEREIRA**

**ARTESANATO INDÍGENA GUARANI  
SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de graduado em Interdisciplinar Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura).

**ERECHIM  
2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Pereira, Joel  
ARTESANATO GUARANI: SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS / Joel  
Pereira. -- 2022.  
50 f.:il.

Orientador: Doutor Matheus Fernando Mohr

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo:  
Ciências da Natureza, Erechim,RS, 2022.

1. Artesanato Guarani; Cultura Guarani; Povos  
Indígenas. I. Mohr, Matheus Fernando, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

JOEL PEREIRA

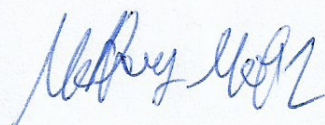
ARTESANATO INDÍGENA GUARANI: SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no curso Interdisciplinar de Educação do Campo – Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

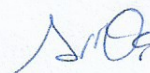
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 04/05/2022.

BANCA EXAMINADORA:

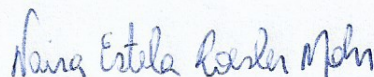
Prof. Dr. Matheus Fernando Mohr – Orientador



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Solange Todero Von Onçay – Avaliadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Naira Estela Roesler Mohr - Avaliadora



Dedico este trabalho à minha família,  
que não pouparam esforços para que  
eu pudesse concluir meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a *Nhanderu* (Deus) por me dar saúde e condições físicas e emocionais para que eu pudesse chegar a este que é um dos momentos mais importantes de minha vida. Registro um agradecimento especial à minha família, a minha esposa e meus filhos que sempre estiveram comigo me dando forças para que eu me dedicasse aos meus estudos e finalmente pudesse concluir um curso superior que sempre foi o meu sonho. Sempre tive um sonho de um dia estar me formando em um ensino superior e acredito que este momento chegou e por isso agradeço a todas as pessoas que de algum modo estiveram envolvidas nesta minha formação.

Trago também um agradecimento à minha comunidade da aldeia *Arandu Vera* de Mato Preto que também sempre me deu forças e apoio para ingressar em um curso superior na universidade e também um agradecimento aos professores que sempre tiveram paciência e dedicação para que eu pudesse chegar a esse momento esperado da minha vida acadêmica. Enfim, quero agradecer a todas as pessoas envolvidas no curso de Educação do Campo que me proporcionou muitas aprendizagens, as quais sempre estarei levando para um bom desenvolvimento da comunidade indígena Guarani de Mato Preto, a qual eu pertenço.

Um agradecimento a todas as pessoas envolvidas nesse processo acadêmico, durante anos nos quais estive na universidade e especificamente no curso de Educação do Campo, família, em especial aos meus colegas, aos professores, às pessoas que estiveram envolvidas, mesmo que não diretamente, mas que estiveram presentes neste momento de minha caminhada na vida acadêmica. Agradeço à Coordenação do curso, de quem sempre tive apoio, à Coordenação Acadêmica que foi sempre prestativa ao curso. Enfim, a todas as pessoas do campus, que de uma forma ou de outra contribuíram com a minha formação acadêmica, para que eu conseguisse chegar a um dos momentos mais importantes de minha vida. Gratidão a todos!

Olhem de novo para o ponto. É ali. É a nossa casa. Somos nós. Nesse ponto, todos aqueles que amamos, que conhecemos, de quem já ouvimos falar, todos os seres humanos que já existiram, viveram ou viveram as suas vidas. Toda a nossa mistura de alegria e sofrimento, todas as inúmeras religiões, ideologias e doutrinas econômicas, todos os caçadores e saqueadores, heróis e covardes, criadores e destruidores de civilizações, reis e camponeses, jovens casais apaixonados, pais e mães, todas as crianças, todos os inventores e exploradores, professores de moral, políticos corruptos, “superastros”, “líderes supremos”, todos os santos e pecadores da história da nossa espécie, ali – num grão de poeira suspenso num raio de sol (SAGAN, 1994, não paginado).

#### **GUARANI**

*Pema'ẽ jevy ijypya re. Ha'epya. Ha'py ma nhande ro. Nhande kuery. Ko ijypyapy ojekuaa pevẽ jayvu va'e, jaexa kuaa va'e meme, nhaendu ma ha'e kuerey re ijayvua, pavẽ ete'i ko yvy re nhandekuai va'e kue, ikuai va'e, ikuai va'ekue tekove py. pavẽ jaje'a javy'a reve ha'e jajexavai reve, pavẽ eta teko ete'i, mba'e kuaa, oiko kuaa regua, pavẽ ojeperaka va'e, ojopy rive va'e, ipy'a guaxu va'e ha'e ivai ja va'e, omba'eapo va'e, teko porã ombovai pa va'e, mboruvixa ete, tetã gui mombyry oĩ va'e, kyrĩ rei va'e kuery omenda va'e, mboro ru, mboro xy ha'e kyringue ha'ejavi, pavẽ mba'emo ojapo va'e ha'e nanhomboaxyi va'e, iporã va'e py nhombo'ea kuery, político imonda va'e kuery, mboruvixa kuery tenonde, pavẽ ojeavy he'y va'e ha'e ojeavy va'e kuery yma ramo nhande kuery guigua, yvy po ra'yĩ oeja ju kuaray axa py.*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os conhecimentos dos artesãos Guarani em diálogo com os aprendizados que trago dos meus avós e pais, no sentido de melhor identificar os significados de cada símbolo existente, em busca de poder fortalecer a cultura milenar do povo em questão. A pesquisa foi feita na comunidade Guarani de Mato Preto e foi articulada em torno do conceito de artesanato e sua simbologia. A metodologia utilizada envolve a pesquisa sobre os significados dos símbolos representados nos artesanatos feitos pelos artesãos Guarani, alicerçada em pesquisa documental e bibliográfica, especificamente em artigos, livros e jornais com notícias afins, além de outras fontes que falam sobre artesanatos produzidos por outras etnias indígenas. Este trabalho reflete sobre os artesanatos e sua importância para a cultura Guarani, por fazer parte de sua história, servindo também para mostrar aos não indígenas a nossa arte e cultura. Apresenta-se a importância do desenvolvimento desta arte nas comunidades indígenas, mediante a riqueza dos artesanatos, sempre um destaque por sua riqueza de cores e beleza, além do seu grande valor artístico, pois representam a expressão das diferentes culturas dos povos originários. Este trabalho destaca a confecção dos artesanatos pelas mulheres indígenas, sempre utilizando diferentes tipos de recursos naturais como matéria prima, extraída naturalmente para confecção do *ajaka*, *mbo'y*, *nambixã*, *hakãpyxã* (balaios, colares, brincos, tiaras e cocares) e, também, aqueles confeccionados com materiais comprados, como miçangas, com as quais são confeccionadas *poapy regua*, *mbo'y*, *nambixã* (pulseiras, colares, brincos), alguns para uso pessoal, conforme costume, e outros, como o *pety'gua* (cachimbo), para o uso nas cerimônias culturais. Compreende-se ao final que, embora fabricado para fins comerciais nos dias atuais, o artesanato guarda valores culturais importantes e significativos para a comunidade e o povo Guarani.

**Palavras-chave:** Artesanato Guarani, Cultura Guarani, Povos Indígenas



## ABSTRACT

Este trabajo tiene como objetivo presentar el saber de los artesanos guaraníes y, también a través de la investigación, identificar los significados de cada símbolo de la artesanía guaraní, con el objetivo de fortalecer la cultura milenaria del pueblo. La investigación se realizó en la comunidad guaraní *Mato Preto* y se articuló en torno al concepto de manualidades y su simbología. La metodología utilizada implica una investigación sobre los significados de los símbolos representados en los artesanos hechos por los artesanos guaraníes, basados en la investigación documental y bibliográfica, específicamente en artículos, libros y periódicos con noticias relacionadas, así como otras fuentes que hablan sobre las artesanías producidas por otros grupos étnicos indígenas. Este trabajo reflexiona, por tanto, la artesanía y su importancia para la cultura guaraní, por ser parte de su historia, sirviendo además para mostrar a los no indígenas la importancia de nuestra arte y nuestra cultura. Se presenta la importancia de la creación, también, en las comunidades indígenas, de la riqueza artesanal. La artesanía siempre se destaca por su riqueza de colores y belleza, además de su gran valor artístico, ya que siempre representa la expresión de las diferentes culturas de los pueblos originarios. Este trabajo destaca la creación de manualidades por parte de mujeres indígenas, siempre utilizando diferentes tipos de recursos naturales como materia prima extraída de manera natural para producir *ajaka*, *mbo'y*, *nambixã*, *hakãpyxĩa* (canastas, collares, aretes, tiaras y tocados) y también, artesanías hechos con materiales comprados, como abalorios, con los que se elaboran *poapy regua*, *mbo'y*, *nambixã* (pulseras, collares, aretes), unos para uso personal, como es costumbre, y otros, como lo *petỹgua* (pipa), para uso en ceremonias culturales. Al final se entiende que, aunque fabricado para fines comerciales hoy en día, la artesanía tiene valores culturales importantes y significativos para la comunidad y el pueblo guaraní.

**Palabras clave:** Artesanía Guaraní, Cultura Guaraní, Pueblos Indígenas.

## RESUMO EM GUARANI

Kova'e nhemba'apo ma oexauka nhemboea re kuaxia py onheporandua gui tekoa *Mato Preto* py gua kuery mbya, eta ko nhemboea ko opa aguã ma ojereru ko kuaxia para gui meme rai, ko kuaxia para gui ha'e amongue ta'angaa oexauka va'e gui avei, ko mbariri mbya kuery ojapo va'e reguagui, ha'e ko kuaxia ja'ea ipara va'gui avei opamba'e tembiapo mbya kuery ha'e amboae kuery ojapo va'e oexaukaa guive, Ha'e ambopara avei xeru kuery, xeramoim kuery gui aikuaa va'e gui avei. Kova'e nhemba'apo ma ogueru ta oexauka aguã mbariri ojapo va'e kuery mba'e kuaa ha'e gui oikuaa pota avei mba'e mba'e pa ojekuaa mbariri ojeapo va'ere, ha'e gui ma ko nhande reko ete'i voi nhambopo'aka ve avei aguã. Kova'e ma ou ko mbariri mbya kuery ojapo va'e ke re iparaa mba'e pa ojekuaa regua rive, ha'e vy ma kova'e ogueru oexauka aguã ko jurua kuery pe nhande reko ete'i ko mbariri mbya kuery ojapo va'e kue re. Aru avei kova'e re iporã ete ko tekoa py ko mba'emo ojeapo va'e kue iporã etea, mbariri ojapoa va'ekue ma ojexauka porã ae opa rupi ko iparaa ha'e jaikuaa ke nhandevy pe iporãa, nhande kuery pe ha'e amboae nhaneretãrã kuery pe voi. Kova'e nhemba'apo ma oexauka ko kunhangue mbariri ojapo vy ka'aguy gui gua meme rai py ojapo, amongue py ma mbariri ojogua va'ekue py avei ojapo mbariri, miçanga ia py ma ojapo poapy regua, mbo'y, namixã ha'e gui amboae regua avei amongue py ojeupe ae ojapo va'e kue, petyngua nhi'amongue py ojapo ma vy ha'ekueryae oiporu va'e rã ojapo, ha'e rami vy ombopo'aka jepi teko ete'i.

**Ayvu'i:** Mbya rembiapo, Mbya rekó, Nhande kuery rekó

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tembiapo (Artesanatos) .....	15
Figura 2 – Poapy regua- (acessório que se usa no pulso).....	25
Figura 3 – Poapy regua- (acessório que se usa no pulso).....	26
Figura 4 – Ajaká (arte feita com atenção) .....	26
Figura 5 – Petỹgua (recipiente onde se coloca o fumo).....	27
Figura 6 – Mbaraká mirim (pequeno instrumento) .....	28
Figura 7 – Nambixã (acessório que se usa na orelha) .....	29
Figura 8 – Ajaká (arte feito com atenção) .....	31
Figura 9 – Guyrapa (arma enfeitada com penas de pássaro).....	33
Figura 10 – Vixo'i ra'angaa (imagens dos animais) .....	34
Figura 11 – <b>Urú Kure'a</b> (coruja) .....	35
Figura 12 – Poapy regua (acessório que se usa no pulso).....	37
Figura 13 – Maino (beija flor) .....	39
Figura 14 – Mbo'y (acessório de proteção que se usa no pescoço).....	40
Figura 15 – Mbo'y (acessório de proteção que se usa no pescoço).....	40
Figura 16 – Mbo'y (acessório de proteção que se usa no pescoço).....	41
Figura 17 – Nhandu Kyá (telha de aranha).....	42
Figura 18 – Urupẽ (objeto de quebra e limpa sujeira).....	44
Figura 19 – Yvyrá Oky (madeira que imita a chuva).....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul

COMIM Conselho de Missão entre Povos Indígenas

CIMI Conselho Indigenista Missionário

ONGs Organizações Não Governamentais

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
3.1	OBJETIVO GERAL .....	19
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>19</b>
5.1	O POVO GUARANI .....	19
5.2	OS ARTESANATOS NA VIDA DOS POVOS INDÍGENAS.....	20
5.3	OS ARTESANATOS NA VIDA DO POVO GUARANI .....	22
<b>6</b>	<b>ARTESANATO GUARANI: SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS</b> .....	<b>25</b>
6.1	PETÿGUA ( CACHIMBO GUARANI).....	27
6.2	MBARAKA MIRIM (O CHOCALHO GUARANI) .....	28
6.3	NAMBIXÃ- BRINCOS .....	29
6.4	AJAKA- BALAIOS OU CESTAS.....	31
6.5	GUYRAPA- ARCO E FLECHA.....	33
6.6	VIXO'I RA'ANGAA- ANIMAIS ENTALHADOS .....	34
6.7	POAPY REGUÁ- PULSEIRAS .....	37
6.8	PULSEIRA COM O DESENHO DO MAINO (BEIJA FLOR) .....	39
6.9	MBO'Y- COLAR .....	40
6.10	NHANDU KYÁ- FILTRO DOS SONHOS.....	42
6.11	URÿPÿ- PENEIRA .....	44
6.12	YVYRÁ OKY – PAU DE CHUVA .....	45
<b>7</b>	<b>KUAXIA PARA RE Oÿ VA'E (MENSAGEM ESCRITA)</b> .....	<b>47</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os significados dos artesanatos Guarani-Mbyá, procurando refletir sobre os símbolos e significados dos artesanatos, os tipos de materiais usados para fabricar os artesanatos, suas variadas formas, matéria prima utilizada, modo de fazer, usos dos diferentes artesanatos e, também, a importância de ter estes conhecimentos que servirão como trabalho pedagógico para os alunos da comunidade e para as escolas indígenas Guarani, como conhecimento tradicional e memória coletiva do povo Guarani.

Assim, nesta pesquisa, além de identificar os significados dos símbolos vistos nos artesanatos, buscamos, também, trazer a valorização dos artesãos que realizam esta atividade, visando um maior e melhor reconhecimento deste trabalho pela sociedade, principalmente quando de sua comercialização.

Deste modo é que ressaltamos a confecção dos artesanatos feitos pelos Guarani-Mbyá da comunidade de Mato Preto, trazendo uma reflexão sobre os conhecimentos existentes, mas também, uma breve história da sua origem e uso nas cerimônias culturais, o que será apresentado a partir dos próprios aprendizados que obtivemos na convivência com meus avós e meus pais, enquanto um indivíduo pertencente ao povo Guarani.

A pesquisa procurará responder a duas questões iniciais, que constituem a problematização:

1. Qual o significado atribuído ao artesanato produzido na atualidade pela comunidade indígena Guarani de Mato Preto?
2. Quais os significados de cada símbolo nos diferentes tipos de artesanato produzidos na comunidade Guarani?

Figura 1 – Tembiapo (Artesanatos)



Fonte: próprio autor

## 2 JUSTIFICATIVA

Trago como objetivo o tema escolhido para pesquisa do meu TCC, artesanato Guaraní: símbolos e significados, entendendo que o mesmo traz reflexões para a cultura deste povo. Ao melhor reconhecer os significados e valores que cada símbolo traz para um ser Guaraní, demonstramos a importância dos artesanatos como uma forma de fortalecer a cultura dessa etnia, principalmente em torno das pinturas, que também podem ser corporais, como também pelo fato do artesanato ser uma fonte de renda para muitas famílias da aldeia. Além disso, devido a se poder buscar identificar os significados dos símbolos dos artesanatos, se pode, inclusive, proporcionar uma maior e melhor explicação da sua existência para aqueles que as adquirem na hora da sua comercialização. Esta pesquisa pode proporcionar incentivos aos próprios artesãos, principalmente quando vierem a saber mais sobre este conjunto de significados. Incentivo-os no sentido de poderem continuar a realizar esta atividade, uma vez que muitos aprendem a fazer os artesanatos, mas encontram certa dificuldade em poder reconhecer, mais profundamente, os significados dos grafismos e dos símbolos existentes, em toda a sua diversidade.

Foi de extrema importância a pesquisa feita em diálogo com meus próprios conhecimentos e sabedorias da comunidade, com tudo aquilo que aprendi com os meus pais e meus avós, sendo que isso servirá como um material didático para o local e a região, também para as escolas indígenas Guaraní. Este produto traduz importante apoio aos artesãos quando os mesmos forem participar de feiras e na hora da venda ao público em geral. Assim, buscamos

trazer, através desta pesquisa, uma forma de fortalecer o aspecto cultural do nosso povo, contribuindo para que não se perca a importância dos elementos que o constituem, problematizando sobre como são materializados estes artesanatos nos dias de hoje, conjugando com aquilo que é passado de geração em geração, considerando a memória dos mais velhos que são os maiores conhecedores da cultura Guarani.

Esta pesquisa abarca um povo específico, mas é importante salientar que quando se fala de uma cultura indígena, há o envolvimento de mais do que uma etnia. Assim, este trabalho, ao trazer reflexões sobre as formas de arte e artesanato, busca reforçar a particularidade daquilo que corresponde à identidade da cultura da família tupi-guarani, conformada pelas contribuições dos povos indígenas que falam essa língua, destacando o fato de que o termo tupi-guarani não designa uma etnia específica; pelo contrário, trata-se de uma expressão genérica que contempla um variado grupo de línguas indígenas encontradas na América do Sul. Devido a isso, acreditamos que este trabalho de identificação dos símbolos representados nos artesanatos locais pode vir a fortalecer a cultura milenar do povo guarani como um todo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa apresentamos o objetivo geral e os específicos:

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar, reconhecer e registrar os símbolos existentes nos artesanatos por meio de uma descrição física e modo de fabricação, com imagens, apresentando sua nomenclatura na língua indígena, o seu uso diário e o significado cultural e espiritual para a cultura indígena Guarani.



### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 3.2.1 Identificar e reconhecer os sentidos presentes nos símbolos desenhados em cada artesanato;
- 3.2.2 Compreender as diferentes funções sociais do fabrico do artesanato (distração, produção de arte, função terapêutica e atividade profissional);
- 3.2.3 Promover estudos a fim de incentivar a prática do artesanato como alternativa para a geração de renda, lazer, integração e autoestima para os artesãos;
- 3.2.4 Compreender o papel dos artesanatos produzidos na revitalização e o fortalecimento da cultura Guarani;
- 3.2.5 Descrever o conhecimento cultural transmitido oralmente, de geração em geração, na sociedade indígena Guarani.

## **4 METODOLOGIA**

Quanto à abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa, por ter como uma das principais características descrever, compreender e explicar fenômenos da dinâmica das relações sociais. Quanto à natureza, é uma pesquisa básica, por gerar novos conhecimentos para o avanço da Ciência prática (GERHARDT e SILVEIRA (2009, p. 31, 34).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva. Exploratória, por ter como objetivo proporcionar familiaridade com um tema, envolvendo levantamento bibliográfico e, análise descritiva, por apresentar informações sobre o assunto, descrevendo-o detalhadamente (GERHARDT e SILVEIRA (2009, p. 35-36).

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa associa dois tipos: é bibliográfica e é uma pesquisa-ação. É bibliográfica por apresentar fontes que tratam sobre a vendas de artesanato no Rio Grande do Sul - materiais didáticos organizados por Organizações Não Governamentais - ONGs, como o Conselho Indigenista Missionário-CIMI e Conselho de Missão Entre Índios-COMIM, que congrega a participação de indígenas que trabalham com fabricação e venda de artesanatos, apoiadores dos povos tradicionais do Brasil. O levantamento dos dados busca explorar os vários tipos de documentos publicados, com o objetivo

de buscar os significados dos grafismos e dos símbolos daquilo que é representado nos artesanatos produzidos pelo povo indígena Guarani.

Além disso, buscamos incorporar a bibliografia existente em torno das diferentes pesquisas já realizadas por professores Guarani do Estado do Rio Grande do Sul, como também de outras regiões que abarcam a temática do artesanato, mediante a consulta de trabalhos e publicações realizados em diferentes cursos universitários. Assim, a busca sobre esta temática nos deu suporte e base para a realização deste trabalho de pesquisa, sendo que o produto deste conhecimento poderá ser usado como material pedagógico para as escolas, também para a comunidade, além de apoiar aos artesãos, no sentido de que estes possam conhecer, mais e melhor, sobre os significados dos símbolos dos artesanatos Guarani, principalmente durante a comercialização dos produtos em feiras fora da aldeia.

É, também, uma pesquisa-ação, por envolver a participação planejada do pesquisador (GERHARDT e SILVEIRA (2009, p. 40). Apresentamos, assim, os registros em torno dos conhecimentos e aprendizados a partir do que meus pais e avós me passaram, como pertencente do povo Guarani.

Tivemos o intuito de identificar, reconhecer e registrar os símbolos existentes nos artesanatos Guarani, pois, utilizamos de aspectos oriundos da experiência pessoal e comunitária constituída ao longo dos anos. Para isso, adicionamos imagens dos vários tipos de artesanato, procurando apresentar explicações e significados dos símbolos existentes em cada um deles. As explicações serão relacionadas com as imagens e com a escrita, para que todos os leitores consigam saber que tipo de artesanato é e quais são os significados dos símbolos presentes. Assim, buscamos trazer as explicações através das imagens dos artesanatos para que o leitor consiga entender e compreender o objetivo deste trabalho, de minha pesquisa.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1 O POVO GUARANI

Segundo Monteiro (1992, p. 476-477), quando os europeus invadiram as Américas, o povo Guarani ocupava uma grande área:

Do Chaco até o Atlântico, das capitânicas do Sul até o rio da Prata, a presença guarani abrangia, no século XVI, uma imensa área que hoje inclui os estados brasileiros de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, além de partes dos países vizinhos. Contudo, apesar do quadro sugerido pelas primeiras fontes escritas, os Guarani— conhecidos na época como Carijó ou Cario — não ocupavam esta vasta região de modo homogêneo ou exclusivo. A maior parte dos grupos locais encontrava-se nas florestas tropicais e subtropicais, ao longo do litoral e entre os principais rios do sistema Paraná-Paraguai [...]. (MONTEIRO, 1992, p. 476-477).

Conforme esclarece Ivo (2021), os Guarani-Mbyá são localizados em diferentes Estados do Brasil. Além dos Estados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), o povo Guarani habita diferentes regiões nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. São encontradas, ainda, famílias Mbyá, no Pará (município de Jacundá) e no Tocantins, em uma das áreas Karajá de Xambioá, além de outras famílias dispersas na região centro-oeste (Cf. ISA, 2017, p. 464-465).

Segundo Meliá (1992), dentre os grupos Guarani, os Guarani-Mbyá são os que mais se mantiveram distantes do processo colonial, tendo habitado lugares mais remotos. Foram localizados nos altos bosques da bacia do médio Paraná, no antigo Tarumá, Caguaçú e Guairá, tendo migrado para a costa atlântica. Além disso, são localizados no Paraguai, na Argentina e Bolívia.

Dentre outros ricos aspectos culturais, o artesanato é parte integrante do modo de vida Mbyá. Sua importância é grande na vida econômica do povo, mas, também, por seus significados espirituais.

## 5.2 OS ARTESANATOS NA VIDA DOS POVOS INDÍGENAS

A cartilha “tecendo relações além da aleia em cidades da região sul” tem como objetivo principal destacar a presença e a permanência temporária de famílias indígenas em cidades da Região Sul. Mostra a importância cultural, social e econômica da forma de comercializar o artesanato e de caminhar no tempo e no espaço na vida das comunidades (BALLIVIÁN PALAZUELOS; MANUEL JOSÉ, 2014)

A partir do material “O Uso dos recursos naturais do cerrado para a produção artesanal: Um estudo de caso entre os Índios Krahô” pelos professores Katia Maria Pacheco dos Santos, profa. e Dr. da Universidade de Brasília da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Rafael José Navas da Silva, prof. Dr da Universidade Federal de Alagoas- Centro de Ciências Agrárias, apresento alguns fragmentos do texto “O artesanato na geração da renda e suas ressonâncias” produzido no ano de 2016:

O artesanato muitas vezes é tratado como uma forma de renda para o grupo, apesar de não ser comum encontrar nas aldeias estoques de peças. Como a confecção de artigos artesanais não é a principal atividade das famílias deste grupo indígena, a produção varia conforme a necessidade de recursos financeiros para suprir as necessidades de subsistência da família. Ocorre também que alguns membros da comunidade, sabendo que há ocasiões em que virão de outros estados e de outros países para visitá-los na aldeia, aproveitam a oportunidade para vender seus artigos ou trocá-los por algum futuro presente que os visitantes trarão na próxima visita. Esta forma de negociação através da troca é prática comum entre os Krahô, pois com essas estratégias eles conseguem obter alguns artigos que necessitam para confeccionar seus colares e pulseiras, especialmente as miçangas, coloridas que eles combinam com enfeites de origem animal, como dentes, penas e ossos, também com sementes, compondo assim seus adornos artesanais (p. 43).

Trazemos o trecho acima porque julgamos importante a forma como os autores explicitam sobre como os Krahô fazem para manter sua cultura e sobre o modo como realizam as trocas dos seus artesanatos com os não indígenas e também com outros parentes que os visitam de outros Estados. Julgamos ser

um grande exemplo que os artesãos Guaranis também poderão pensar em fazer, trocar os artesanatos com outros parentes, proporcionando uma troca de saberes.

A arte indígena está presente na essência do povo brasileiro, sendo um dos pilares para a cultura do nosso país, cultura que é resultado da mistura de vários grupos, dentre eles, o povo Guarani, um dos primeiros habitantes do território nacional, onde atualmente existem cerca de 300 povos indígenas no Brasil, cada um com comportamentos e costumes diferentes, embora existam várias características comuns encontradas em diversas etnias.

A cerâmica, as máscaras, as pinturas corporais, a cestaria e a plumagem resultam de uma arte tradicional compartilhada, a arte indígena. Vale lembrar que a utilização de partes de animais no artesanato é exclusivamente dos povos indígenas que vivem na floresta. Nesses casos, a comercialização é proibida, além disso, é preocupante constatar que as expressões artísticas dos povos indígenas vêm sendo destruídas rapidamente, assim com sua própria população.

O “uso dos recursos naturais do cerrado para a produção artesanal” é um estudo de caso entre os Krahô que descreve como os Krahô intensificaram o contato com as cidades, principalmente pelo fato de as roças não suprirem sua demanda de alimentos durante todo o ano, o que levou os indígenas a iniciarem as trocas de seus artesanatos por alimentos (MELATTI, 1984). Esse fato ilustra como o contato das sociedades indígenas com a sociedade dominante causou efeitos e mudanças na vida dos povos autóctones do Brasil.

Dentre outras manifestações culturais, o povo indígena Guarani expressa, por meio do seu artesanato, sua história, crenças e arte.

### 5.3 OS ARTESANATOS NA VIDA DO POVO GUARANI

Os artesanatos são localizados em todas as aldeias Guarani espalhadas no Brasil. Esta arte Guarani, em particular, caracteriza este povo, identifica a pessoa Guarani e, conseqüentemente, a sociedade na qual ele está inserido.

[...] A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social: vinculação a uma classe social, a uma nação, etc. A identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente. (CUCHE, 1999)

É na vida em sociedade, portanto, que as práticas são compartilhadas e vivenciadas, é onde o indivíduo transita e se auto identifica

[...] Somente ali onde os homens são livres para transacionar entre si em função de seus próprios interesses, em que são mínimos os obstáculos à circulação de pessoas e bens e do exercício da iniciativa individual, emerge a requerida harmonia" (FURTADO, 1981, p. 02)

O povo Guarani, particularmente, como afirma John Monteiro, recriou sua identidade, de certa maneira, ajustando-se, adaptando-se e, podemos dizer que a ressignificação dos artesanatos confirma isso.

Em contrapartida, longe de serem as inermes vítimas que povoam habitualmente os livros de história, os Guarani desenvolveram estratégias próprias que visavam não apenas a mera sobrevivência, mas, também, a permanente recriação de sua identidade e de seu "modo de ser", frente a condições progressivamente adversas. (MONTEIRO, 1992, p. 475)

Apesar de muitos acharem que os indígenas são todos iguais, existem distinções entre as etnias. Cada uma possui características próprias, como o povo Guarani, proveniente da família Tupi-Guarani, que sempre teve a sua espiritualidade dentro de casa de reza (*opy*), que é uma igreja tradicional para cerimônias e realizações de seus cultos sagrados. No decorrer do texto,

perceberemos a relação dos artesanatos com a *opy*, embora sejam utilizados, nos dias atuais, também, para fins comerciais.

Os Guaranis fazem seus artesanatos com configurações geométricas com base nos elementos da natureza, por exemplo o desenho de um *mboi pytã* (cobra coral, representada em algumas cestarias e pulseiras. No artigo “Arte, artesanato e trabalho: em estudo acerca dos limites do fazer e do criar artesanato” (Mara Slgado e Kety Valéria Simões Franciscatti), são apresentados alguns aspectos sobre a formação cultural ao focalizar o ofício do artesão que constitui a história do povo Guarani.

Além disso, há trabalhos publicados sobre os Bichinhos Guarani, do artesanato ao objeto, a literatura sobre coletivos Guarani e artesanatos, que frequentemente associam a produção destes materiais e o contato com a sociedade envolvente, embora precisamos compreender que a função comercial veio depois e, em sendo assim, os artesanatos já desempenhavam uma função social na sociedade Guarani, mediante os aspectos relacionados à espiritualidade do povo. Ilustrativamente, apresentamos a história do surgimento do Mbaraká Mirim, o chocalho:

### **História do surgimento do chocalho**

Existia um semideus, ou Pequeno Deus chamado **Nhanderu Mirim** que vivia nesse mundo que vivemos hoje. Nessa época o *Nhanderu Mirim* tinha um tipo de ruína, onde era a sua morada. Essa morada se chamava **yvy vaí** (mundo dos males), como os mais velhos guaranis chamavam esse mundo, por opção de **Nhanderu Ete** (Deus), que o enviou com uma missão a cumprir nesse mundo.

A missão que Nhanderu Ete deixou para *Nhanderu Mirim* foi a de proteger o povo que vivia nesse mundo dos males, e se Ele cumprisse direitinho como **Nhanderu Ete** queria, ele levaria o *Nhanderu Mirim* de volta para o **Nhanderu retã** (para a morada do Nhanderu Ete). Assim ficou o *Nhanderu Mirim* cumprindo a sua missão na terra como guardião do povo, e assim passaram-se anos e Ele lá, com o instrumento sagrado sempre rezando todos os dias e noites, cumpriu com sua missão nesse mundo e chegou o dia de *Nhanderu Mirim* retornar para a morada de Nhanderu Ete, o Yvy Marãe'ỹ (terra sagrada), com a missão cumprida.

Mas, como ele foi o guardião do povo Guarani, ele pensou e disse: “vou deixar as sementes para construir um instrumento para meus irmãos lembrarem de mim eternamente, usando e tocando meu instrumento. Assim Ele se foi deixando as suas sementes nesse mundo. Certo dia nasceu um menino guarani, mas havia um problema com essa criança, durante o primeiro ano o menino não crescia com saúde, estava sempre doente e com quase dois anos de idade ainda não conseguia andar e muito magrinho e fraco e seus pais ficaram muito preocupados com o destino do menino. Numa noite, o pai dele sonhou com *Nhanderu*, e no sonho Ele disse que enviou um menino para este mundo para ser um líder espiritual do povo. Aí, esse menino foi escolhido pela comunidade para que ele fosse o líder da aldeia e, conseqüentemente, o líder espiritual do povo guarani. Seria um protetor espiritual, mas era preciso que ele fosse curado e crescesse forte e saudável, pois assim poderia ser um grande líder espiritual. Para que isso acontecesse com a criança, o pai teria que fazer um chocalho para ele. Durante o sonho que o pai do menino teve, houve também uma revelação de que o *Nhanderu Mirim* deixou sementes de porongos para serem plantadas e poderem ser feitos os Mbaraká Mirim (os chocalhos).

Nesta história se observa que, no passado, os líderes espirituais também eram as lideranças que cuidavam da aldeia como se fossem hoje os caciques da aldeia. No passado, eram chamados e *yvyra' ija* (protetores da aldeia).

Essa história, contada pelos mais velhos em rodas de conversas, por mim lembrada, foi editada pelo licenciando Claudio Ortega Mariano, no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, em Florianópolis, 23 de fevereiro de 2015.

A seguir, apresentamos os principais artesanatos do povo indígena Guarani:



## 6 ARTESANATO GUARANI: SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS

A arte Guarani é vista nos seus artesanatos e nos seus grafismos (*nhembojeguaa*). São feitos diferentes tipos de pinturas corporais, conhecidos como grafismo Guarani. Essas pinturas são usadas pelo povo Guarani há muitos anos. Observam-se, nessas imagens, dois tipos de grafismo: a pintura corporal masculina e a pintura corporal feminina. Na pintura masculina é usado o grafismo que representa a mandíbula de um peixe (**pira raïykã**), pelo fato de o peixe ser muito resistente. Na pintura ou no grafismo feminino, que representa o pé da saracura (**araku pyxã**), há uma espécie de ave que é muito ágil e sabe sobreviver na mata.

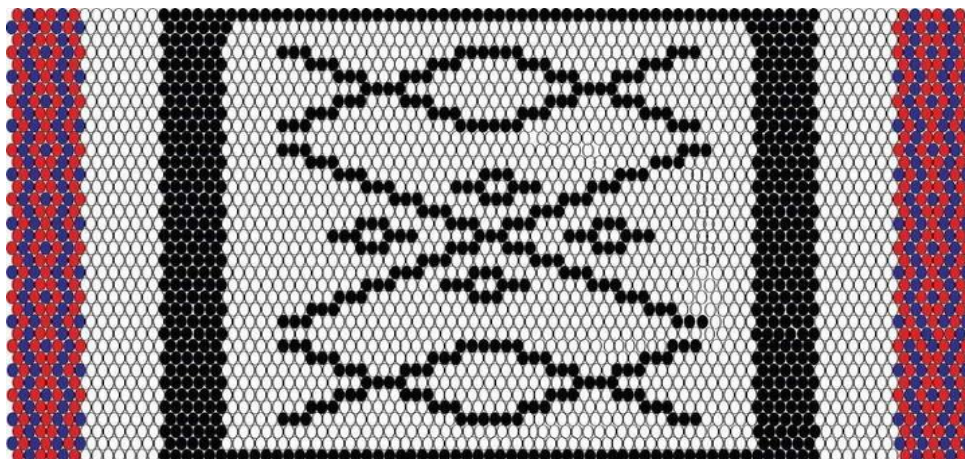
Figura 2 – Poapy regua- (acessório que se usa no pulso)



Fonte: próprio autor

O grafismo é visto, igualmente, nos artesanatos. No poapy regua, por exemplo, cuja tradução para o português é “objeto que se usa no pulso (**poapy**=pulso e **regua**= acessório). É este um símbolo de sabedoria milenar. Uma pulseira usada pelas mulheres e também pelos homens como símbolo de força e sabedoria. Devido a isso a pessoa que usa a pulseira é a pessoa que futuramente poderá ser um líder espiritual.

Figura 3 – Poapy regua- (acessório que se usa no pulso)



Fonte: próprio autor

Os tipos mais comuns de utensílios Guarani são: cestos coadores, para coar líquidos, tipos de peneiras para peneirar farinha, cestos recipientes para guardar diferentes materiais e cestos cargueiros, para transportes de alimentos. Os *ajaka'i*, cestos indígenas, que na tradução em português, **arte feita com atenção**, são utilizados para o uso doméstico, para a manutenção e transporte de alimentos e são produzidos, normalmente, pelas mulheres, com variadas formas de trançados e em diferentes formatos. Esses cestos representam fortemente a cultura Guarani.

Figura 4 – Ajaká (arte feita com atenção)



Fonte: próprio autor

A seguir, apresentamos alguns dos principais artesanatos, seguidos por suas descrições:

### 6.1 PETÝGUA ( CACHIMBO GUARANI)

Figura 5 – Petýgua (recipiente onde se coloca o fumo)



Fonte: próprio autor

O *Petýngua*, que na tradução para o português, '**recipiente sagrado onde se coloca o fumo**' petý =fumo e gua=recipiente sagrado, é o símbolo da vida Guarani. É um dos artesanatos especificamente pertencentes ao povo Guarani. É um artesanato considerado de uso pessoal e traz como o seu símbolo uma resistência milenar deste povo. O Petýngua é utilizado até hoje pelos guaranis nas cerimônias de batismo, nas cerimônias do plantio de sementes e também nas cerimônias feitas quando pessoas da aldeia adoecem, as cerimônias feitas dentro da opy (casa de reza), igreja tradicional guarani. No Petýngua não feitos desenhos e nem há símbolos desenhados, mas cada pessoa que usa este artesanato sabe da importância da espiritualidade e poder do Petýngua, que é feito com madeiras resistentes ao calor como, nó de pinheiro, madeiras duras e, às vezes, são feitos de barro.

Existem várias formas de Petỹngua e também são usadas matérias primas. Os Petỹngua de madeira são esculpidos em nó de pinho, do pinheiro (espécie *araucária angustifolia*), guajuvira (espécie *patagonula americana*), cedro ( espécie *cedrela fissilis vell*), aguai (espécie *Chrysophyllum viride*) e outras. Os Petỹngua de argila são confeccionados com argila, cinza e vermelha. (BELARMINO DA SILVA, 2015).

A maioria dos Petỹngua são feitos pelos artesãos que muitas vezes usam ou não usam, porque nem sempre quem confecciona usa o cachimbo. Normalmente são usados pelos *Karaís* e *Kunha Karaís* (líderes religiosas), no seu dia a dia e nas cerimônias feitas dentro da *opy* (casa de reza). Importante destacar que dentro da cerimônia o cachimbo é compartilhado com todos que participam. Dentro do cachimbo é usado o Petỹ, o fumo em corda, que é produzido na aldeia ou comprado.

## 6.2 MBARAKA MIRIM (O CHOCALHO GUARANI)

Figura 6 – Mbaraká mirim (pequeno instrumento)



Fonte: próprio autor

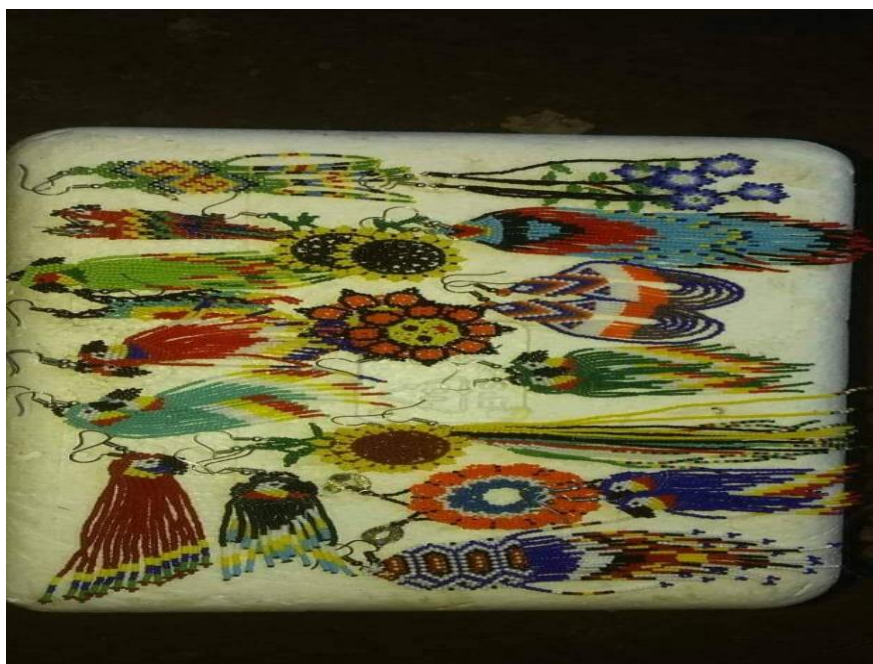
O *mbaraka mirim*, que na tradução para o português (**mbaraka =instrumento e mirim=pequeno**) é como um pequeno instrumento sagrado,

chocalho é, também, uma espécie de artesanato espiritual, confeccionado pelos artesãos guarani com porongos. Artesanato que no passado, pelos nossos antepassados, era de uso pessoal para espantar os maus espíritos que perturbavam as aldeias, hoje também é comercializado pela necessidade de sobrevivência das famílias que dependem de venda dos seus artesanatos.

Este artesanato confeccionado traz as variadas imagens dos tipos de animais da floresta através de pinturas - é o que vem a ser o fortalecimento espiritual do povo Guarani. Para o povo Guarani, o *Mbaraká Mirim* (**pequeno instrumento**) ou *Mba'epu Mirim* (**pequeno instrumento musical**), até hoje tem o uso muito forte nas casas de reza das aldeias Guarani. São usados pelos Karaís e também pelas pessoas das comunidades, porém a maioria das pessoas das aldeias apenas usam o *Mbaraká Mirim* como mais um dos artesanatos na comercialização para o sustento de suas famílias.

### 6.3 NAMBIXÃ- BRINCOS

Figura 7 – Nambixã (acessório que se usa na orelha)



Fonte: próprio autor

Entre os artesanatos que mais se destacam para os artesãos estão os brincos, que na língua Guarani é **nambixã**, cuja tradução no português é **acessório que se usa na orelha, (nambi =orelha e xã = acessório)**, que em relação a natureza busca-se de uma forma de trazer símbolos especiais.

Observa-se, na imagem, que existem os vários tipos de símbolos nos brincos: o símbolo que representa as **flores**, a simpatia, a leveza e o cheiro da natureza para as mulheres que usam este brinco. Com este símbolo, que representa a **borboleta**, a leveza e o sentimento de estar livre na natureza. O símbolo que representa a **mandíbula de peixe**, para a mulher que usa este brinco, significa se sentir protegida pela mãe da água (*yy rovapy*). Os símbolos que representam a **mandala de flores** (*yvoty ty*), a força da mãe natureza para quem usa este brinco e o símbolo que representa os **pássaros** (*guyrá*), a sobrevivência da natureza através das sementes.

Machado (2003) fala dessa relação envolvendo os elementos da natureza:

A saúde dos seres humanos não existe somente numa contraposição a não ter doenças diagnosticadas no presente. Leva-se em conta o estado dos elementos da Natureza-água, solo, ar, flora, fauna e paisagem-para aquilatar se esses elementos estão em estado de sanidade e de uso advenham saúde ou doenças e incômodos para os seres humanos." (MACHADO, 2003, p. 48)

Trago esta fala de Machado (2003) pelo fato de eu trazer esta visão de que os símbolos feitos pelos artesãos não são feitos simplesmente por fazer. Eles estão diante de uma visão mais ampla. Trata-se do pensamento e da criatividade dos artesãos que, ao desenhar os símbolos ou grafismos em cada artesanato, fazem para lembrar que sem a natureza, o ser humano não sobrevive, tudo que se representa nos artesanatos é como uma forma de se pedir socorro para quem visualiza e busca a conhecer os artesanatos.

#### 6.4 AJAKA- BALAIOS OU CESTAS

Figura 8 – Ajaká (arte feito com atenção)



Fonte: próprio autor

Esses artesanatos chamados de balaios ou cestas, são tipos de artesanatos feitos com taquaras. As taquaras utilizadas para a confecção de artesanato são de cinco tipos: três espécies nativas e duas exóticas cultivadas. As nativas são o **pekuru-** a taquaruçu que possui colmos mais grossos e espinhos salientes, a **takua ete' i-** a taquara mansa, que é a mais fina e sem espinhos, e a **takua rembo-** a **criciúma**, fininha com colmos apoiantes e muitas folhas de cor verde-claro.

Os tipos de espécies cultivadas são: **takua ovy-** o bambu verde e o bambu brasil, utilizadas em menor quantidade. Devido a sua grande versatilidade, podem também ser utilizadas como recurso para se construção de telhados de uma casa de reza (opy), principalmente com a espécie **pekuru**.

Os artesãos buscam as taquaras ainda verdes que são ideais para o corte, por serem maleáveis e mais adequadas para a trama artesanal e para fazer os tipos de desenhos dos símbolos nas cestarias.

Na cultura Guarani e entre os artesãos que fazem os balaios, existe uma grande preocupação em respeitar o ciclo natural para que após ela ser cortada volte a brotar para uma boa regeneração das touceiras de **takua**.

Se observa que nos balaios existem os vários tipos de símbolos desenhados. Algumas tintas usadas para colorir os balaios também vêm da natureza - alguns tipos de cipós, que quando colocados em água fervente soltam principalmente a tinta vermelha. Nos desenhos dos símbolos estão: **pirá raim ykã**- a mandíbula de peixe, **mboi pytã**- o desenho da cobra coral e **mboi jarara**- a cobra jararaca

A cultura não se identifica com o ideal, nem o material com o social, nem sequer imagina a possibilidade de analisar esses níveis de maneira separada. Os processos de representação e reelaboração simbólica remetem a estruturas mentais, a operações de reprodução ou transformação social, a práticas e instituições que, por mais que se ocupem da cultura, implicam uma certa materialidade. E não só isso: não existe produção de sentido que não esteja inserida em estruturas materiais (CANCLINI, 1983. P, 29).

Trago este destaque pelo fato de demonstrar que hoje este artesanato de cestarias é um dos mais fabricados entre os artesãos e o que mais se busca comercializar para a sobrevivência até hoje. A cestaria antigamente era usada para carregar milho, mandioca, frutas e outros tipos de alimentos, especificamente usadas pelas mulheres, e atualmente é confeccionado para ser comercializado. Os balaios, além de terem os símbolos representando os animais da floresta, também representam o espírito feminino, criado por Nhanderu (Deus). Por isso, quando nasce uma criança feminina, as mães fazem uma cestinha para a criança.



## 6.5 GUYRAPA- ARCO E FLECHA

Figura 9 – Guyrapa (arma enfeitada com penas de pássaro)



Fonte: próprio autor

O arco e flecha são feitos com madeira fina resistente, corda de fibra de coqueiro, pena de pássaro e enfeitado com fibra de taquara. No passado, era usado para caçar, pescar e para os Guaranis se defenderem. Hoje são produzidos para a venda e para a obtenção de renda.

Para os artesãos que hoje trás um símbolo de espiritismo de guerreiros Guaranis. O arco e a flecha trazem uma simbolização do espírito masculino, por isso quando nasce uma criança masculina, os pais confeccionam o arco e flecha. O arco e flecha, no passado, eram usados como armas para caças e pescas para o povo Guarani, mas sempre usado por pessoas escolhidas na aldeia para caçar e pescar, pois era uma fonte de busca de alimentos para a comunidade. Devido a isso, as pessoas chamadas de guerreiros eram escolhidas pelos líderes espirituais e feito cerimônias para espiritualizar o arco e a flecha para que os caçadores encontrassem a caça com maior facilidade.

Assim, trazendo umas da considerações e histórias da vida e o modo de vida do passado do povo Guarani, hoje a maioria dos tipos de artesanatos sagrados passaram a ser um dos meios de sobrevivencia para as famílias Guarani nas aldeias. A maioria das aldeias ou a maioria dos artesãos que fazem os vários tipos de artesanatos fazem esse tipos de arco e flecha, mas, a maioria

é fabricada é para serem comercializadas, como objetos de brinquedo ou para simbolizar guerreiros para os não indígenas.

#### 6.6 VIXO'I RA'ANGAA- ANIMAIS ENTALHADOS

Figura 10 – Vixo'i ra'angaa (imagens dos animais)



Fonte: próprio autor

Entre os artesanatos guarani, que se destacam, estão os animais ou bichinhos entalhados em madeiras (**vixo ra'angaa=imagens dos animais**). Esses artesanatos também vêm sendo feito há muitos anos, como uma história e parte da identidade do povo Guarani. É um tipo de artesanato feito com uma madeira específica, conhecida como **kurupi ka'a** (pau leiteiro), cujo o nome científico é **Sapium glandulosum**. Para fazer este artesanato, o artesão usa um facão para cortar a madeira e uma faquinha para fazer o desenho do bichinho que irá fazer. Após ser feito todo o desenho o bichinho está pronto. O artesão vai ao lado de um fogo e, na brasa, esquentava uma ferramenta que foi feita especificamente para fazer a queima da madeira, fazendo a pintura do bichinho, ou seja, pra ficar pintado o bichinho entalhado é queimado com algum tipo de ferro esquentado na brasa.

As várias interações do homem com os animais têm sido abordadas por diversas Ciências, dentre elas a Etnozoologia, que estuda o conhecimento

ecológico local e sobre os animais, e busca compreender a relação entre os seres humanos e os recursos faunísticos (Alves,2012). Observa-se que os nossos antepassados já faziam estes tipos de artesanatos, mas no passado não era para ser comercializado. Era feito para o uso como uma imagem de proteção para a aldeia e para os moradores, e por acreditarem que cada bichinho ou em cada animal tem o seu espírito, através deste espírito vem a proteção. Nesses artesanatos se observa que existem os vários tipos de imagens de animais, esses animais, todos eles pertencem à fauna.

As imagens desses animais vêm com um símbolo que significa proteção e um dos animais que nos dá direção e proteção é a imagem do **uru kure' a** (a coruja), assim entre outras também.

#### **Pequena história sobre a caçada de Karáí:**

Figura 11 – **Urú Kure'a** (coruja)



Fonte: próprio autor

Certo dia, saiu um guarani que tinha um filho recém-nascido, chamado **Karaí**. Mesmo que sua esposa não quisesse que ele fosse sair para caçar, ele pegou sua flecha e foi para a mata. Chegando no meio da mata, ele deu a volta para o lado direito, sempre que se dá a volta para o lado direito, acabamos nos perdendo, assim aconteceu com o **Karaí**. Ele, ao invés de dar a volta para o lado esquerdo, deu a volta para o lado direito, que é ao contrário do **Kuaray** (Sol). Assim ele se perdeu na mata e não conseguiu mais sair ou achar o caminho de volta para a aldeia. Anoteceu e ele teve que dormir no meio da mata, mas, como ele sabia que nesta mata existia muitos **xivis** (onças), ele subiu em um coqueiro bem alto, imaginando que ali os **xivis** (onças) não alcançariam ele.

Assim ele, no pé de um coqueiro bem alto, quando chegou a meia noite, já ouviu a chegada das onças. Ele começou a gritar por socorro e as onças começaram a cavocar no pé do coqueiro, com a finalidade de derrubar com o **Karaí**. Chegou a madrugada, quando apareceram dois homens com chapéus feitos com a pele das onças. Deram uma flechada em uma onça e a outra onça eles deixaram escapar. Quando ele viu os homens vestidos com pele de onças desconfiou. Os homens pediram para o **Karaí** descer que ali não tinha mais nenhum perigo. Ele desceu. Já estava amanhecendo quando os homens pediram que o **Karaí** fosse junto com eles. Aí ele pensou: “ se eu for com eles, como eles são os donos das onças, certamente eu vou me alimentar com a carne das onças”.

Mas, mesmo ouvindo o pensamento de **Karaí** eles disseram: “-Bom, já que você está pensando isso, não quer ir conosco, então volte para a sua aldeia, e o caminho para você chegar de volta é por aqui, mais lembre que todas as tardes nós cantamos para que, à noite, a mata tenha proteção. Nós somos o dono da noite, escute, mas nunca conte para ninguém que somos nós, apenas ouça o nosso canto, nós somos a coruja da noite. Assim **Karaí** seguiu o caminho que foi mostrado pelos homens, e quando o Sol estava saindo, ele chegou de volta na aldeia, e assim todas as tardes ele sempre escutava as corujas da noite cantar. Por isso, a imagem da coruja para o povo guarani é um dos artesanatos sagrados, pois a imagem de quem nos dá a direção dos nossos caminhos.

## 6.7 POAPY REGUÁ- PULSEIRAS

Figura 12 – Poapy regua (acessório que se usa no pulso)



Fonte: próprio autor

As pulseiras, que para nós são as **poapy regua** que a tradução no português (**poapy=pulso e regua=acessório**), que trazem um certo significado de um objeto usado nos punhos ou no pulso da mão. Este significado traz como uma certa proteção de espírito, a força do nosso interior que vem para dentro do nosso corpo, fazendo com que haja a proteção de cargas dos maus espíritos. Assim o **poapy regua** (pulseira) é visto pelos mais velhos do povo Guarani como uma divina proteção da força interna da pessoa.

Este artesanado é um objeto pessoal, de uso exclusivo da pessoa, por isso, muitas vezes, quando um indígena usa algum tipo de pulseira, está se protegendo de algum tipo de mal que assombra a sua pessoa. Observa-se que existem os vários tipos de **poapy regua** (pulseira), pulseiras que possuem alguns tipos de símbolos como o do escorpião, de um gavião, do olhar de uma onça, borboletas e outros símbolos, da mandíbula de peixes, de mandala e um desenho de uma cobra coral. Isso tudo vem da própria natureza, porque o povo Guarani acredita que os seres da natureza têm os seus espíritos e são os

protetores da natureza e do povo. Como seres humanos, fazemos parte dessa natureza.

Uma história aberta à memória do outro requer novas indagações e ferramentas conceituais para lidar e refletir sobre os encontros interétnicos e sociais e sobre os conflitos e os processos de mestiçagem sociocultural. E isso, aliás, já está sendo feito, seja na história do passado mais longínquo, por exemplo, o índio é reconhecido como um agente histórico e social que transforma e é transformado pelo processo social. (ALMEIDA 2003 pág. 81)

Assim este artesanato vem sendo de conhecimento milenar para o povo guarani, um dos artesanatos que passa de geração em geração. Uma importante reflexão que trago neste meu relato: no passado, todos sabemos que todos os tipos de artesanatos eram feitos com o material da mata, sementes, e algum tipo de material como a semente de capim, que é natural, entre outros, mas, infelizmente hoje em muitos lugares já não se encontra mais material da natureza para a fabricação de artesanatos. Hoje, para que os artesãos continuem exercendo a função, precisam comprar materiais para fazer os seus artesanatos, como se observa nas imagens das pulseiras abaixo. Tudo é feito com um material achado de miçangas e com linhas de nylon, e os símbolos que aparecem são as variadas cores de miçangas.

## 6.8 PULSEIRA COM O DESENHO DO MAINO (beija flor)

Figura 13 – Maino (beija flor)



Fonte: próprio autor

Trago esta pulseira de miçangas que tem como um destaque a imagem de um **maino** (beija flor). O maino é um dos pássaros sagrados que o povo guarani traz como um símbolo de fortalecimento para a cultura. Este símbolo traz principalmente, o fortalecimento espiritual das crianças da aldeia. O maino é conhecido como um pequeno pássaro sagrado e, por isso, o maino é bastante respeitado pelo povo.

## 6.9 MBO'Y- COLAR

Figura 14 – Mbo'y (acessório de proteção que se usa no pescoço)



Fonte: próprio autor

Figura 15 – Mbo'y (acessório de proteção que se usa no pescoço)



Fonte: próprio autor



Figura 16 – Mbo'y (acessório de proteção que se usa no pescoço)



Fonte: próprio autor

O colar é um dos artesanatos mais sagrados para o povo Guarani. Colar, que na língua do povo é chamado de **mbo'y (objeto de proteção que se usa no pescoço)**, traz uma palavra sagrada que se traduz para um objeto que é como um cabo que te protege e não te deixa cair. Assim como os outros artesanatos, traz alguns tipos de símbolos que o povo identifica como aquele colar serve para que tipo de proteção, aí tem alguns que o símbolo pode servir como proteção para os maus espíritos, alguns como proteção contra os mau olhares e alguns, como símbolos da proteção divina para a família.

Se observa nas imagens dos colares que existem tipos diferentes de materiais e tipos diferentes de colares, colares feitos de miçangas e colares feitos de sementes do capim lágrimas de nossa senhora, que é um tipo de capim que os artesãos fazem o plantio na própria aldeia. Nos colares de miçangas existem alguns tipos de símbolos. Como podemos observar, aparecem alguns tipos de mandíbulas de peixes e alguns tipos de mandalas enfeitadas de flores. Os mais sagrados dos colares são feitos de sementes, de dentes e cascas de animais assim, existem outros tipos de colares feitos pelos artesãos que são diversificados, mas os significados são os mesmos.

Conhecer, perceber e entender a diversidade cultural e social, permite a valorização dos traços históricos de um povo, desenvolve atitudes de respeito e dessa forma permite o rompimento de ciclo de preconceito e discriminação por corência de conhecimento das pliraridade sociais (MAGALHÃES LDR, 2016).

Dessa forma, os artesanatos vêm com um traço da valorização cultural do povo Guarani, traços históricos que muitas vezes vêm sendo pouco valorizados pela sociedade em geral, pois estes conhecimentos existiam muito antes da invasão dos portugueses, por isso os artesanatos têm uma história que hoje ainda continua viva, mas que pela necessidade de sobrevivência, são comercializados pelos artesãos.

#### 6.10 NHANDU KYÁ- FILTRO DOS SONHOS

Figura 17 – Nhandu Kyá (telha de aranha)



O filtro dos sonhos, artesanato que na língua Guarani é chamado de **Nhandú Kyá**, que significa a teia de aranha, devido ter este desenho e formato de uma teia. Este artesanato traz este símbolo de teia de aranha, o **Nhandú Kyá**

por ser um poderoso bloqueador de maus olhares e dos maus espíritos, pois por esta telha não tem possibilidade de ultrapassagem de nenhum mal. Devido a isso, antigamente, era usado como proteção da aldeia, sendo penduradas em árvores na aldeia, como pedido de proteção para que nenhum mal pudesse entrar e fazer mal às famílias que pertenciam àquela aldeia.

Os **nhandu kya**, no passado, eram fabricados com fibras de cipós, uma espécie de plantas que dá em árvores que tem o nome científico **Aristolochia triangularis Cham.et Schl**, ou de fibras de taquara mansa, uma espécie de taquara fina que dá em matas. Assim era feito no passado e enfeitados com penas de pássaros que eram caçadas pelos homens da aldeia. Hoje os filtros são feitos de materiais compradas como, linhas e canos de pvc, devido à falta de materiais da natureza, os artesãos buscam materiais comercializadas para fabricar, mais que têm o mesmo significado, pois os enfeites são feitos de penas de pássaros e possuem alguns símbolos como de **jaxy tata** (estrela) e **yvoty ty** (mandalas), que vem ser um símbolo da floresta e do universo.

Nas últimas décadas o impacto antrópico sobre o ambiente tem afetado o solo, a flora, a fauna, a hidrografia e o ar, acarretando a migração e a extinção de determinadas espécies da biodiversidade local pela introdução de espécies exóticas (ZILLER, 2001; BRITO, 2006).

Trago esta citação devido a importância de se observar o tempo certo de colher os materiais para fazer os tipos de artesanatos. Para se buscar os materiais da mata para fazer os artesanatos, o artesão precisa saber o tempo certo para que a natureza saiba que quando um tipo de planta é cortado, aquela árvore voltará a crescer novamente - o tempo certo para que a planta não morra depois de ser cortada. Estes conhecimentos também vêm junto como os conhecimentos dos nossos antigos. Por isso o artesão que for tirar as fibras das taquaras e dos cipós precisa ter o conhecimento do tempo, da lua, do tipo da taquara e do cipó para que o material seja de boa qualidade para a fabricação do artesanato, isso os nossos mais velhos tinham os conhecimentos necessários. Por isso a importância desses conhecimentos passar de geração em geração para não se perder, por mais que hoje não há muitas necessidades de buscar

os materiais e nem há onde buscar, pois hoje todos os materiais para fazer os artesanatos vêm sendo comprados do comércio.

### 6.11 URUPÊ- PENEIRA

Figura 18 – Urupê (objeto de quebra e limpa sujeira)



Fonte: próprio autor

A peneira é um tipo de artesanato feito para o uso exclusivo de limpar alguns tipos de alimentos que são colhidas em lavouras. Os Guarani são considerados pequenos agricultores, muitas famílias guarani tem o costume de plantar **komandá xã'ĩ** (feijão de corda), **avaxi ju**, **avaxi ovy**, **avaxi para** (milho amarelo, milho azul e milho listrado). São sementes que as famílias costumam plantar e a peneira é usada para a limpeza dessas sementes. As peneiras são feitas de fibra de taquara mansa, uma espécie de taquara pequena que cresce na mata. Esse material é colhido no tempo certo pela pessoa certa para que o artesanato seja de qualidade e é feito pelo artesão que possui certas habilidades para fazer a peneira.

Observa-se que as peneiras também possuem alguns símbolos, como o casco de tartaruga, o desenho de uma mandíbula de peixe, e trazem certos significados como força e durabilidade, isso pelo fato de este artesanato servir

para o uso para limpar e carregar sementes que servirão para a alimentação de toda a família da aldeia.

## 6.12 YVYRÁ OKY – PAU DE CHUVA

Figura 19 – Yvyrá Oky (madeira que imita a chuva)



Fonte: próprio autor

O **yvyra oky** que na tradução para o português, **madeira que imita a chuva**, é um tipo de artesanato que é exclusivamente usado como instrumento musical, é mais um tipo de instrumento usado para dança e para acompanhar o canto sagrado para o povo Guarani. Este artesanato trás como símbolo os desenhos do peixe e da pele de cobra, que são os significados de força e sabedoria para o povo Guarani. Observa-se que vários artesanatos possuem sempre algum símbolo de uma cobra, a cobra também tem um significado de agilidade e boa visão para a pessoa.

[...] a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem

significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (MOREIRA 2012, p. 2).

Este tipo de artesanato também serve com estímulo no aprendizado das crianças na educação tradicional, assim as crianças aprendem a usar e tocar este instrumento dentro da casa de reza, que é uma igreja tradicional usado para as cerimônias. Este artesanato é instrumento. É feito de taquara bambú, que é uma espécie de planta exótica que tem o nome científico de **Bambusa tuldoides munro**, e dentro deste bambú o artesão coloca alguns tipos de sementes e essas sementes fazem o som de uma chuva.

## **7 KUAXIA PARA RE OĨ VA'E (mensagem escrita)**

Ko kuaxia para ma oexauka aguã mbya kuery ha'e amboae kuery ko tetã Sul py ikuai va'e, oexauka teko ete' karuai he'y aguã ha'e rami vy mba'emo ojapo va'ekue ovende aguã reve ha'e uguataa uguereko opa rupi, nda'ipoi ri uguataa opaa nhande kuery pe. Oexauka avei ko oaxa a' xya tekoa gui oxẽ ma vy mombyry oo mavy tetã re.

Ha'epy ojerure ete roipotaa ko heta va'e kery pavẽ pe ome'ẽ aguã jerovia porã, oexa kuaa porã ha'egui oikuaa porã pota ore rerexo peteĩ povo amboae'i rami orereko va'ea, ha'e ko yvy rupa re roikoa. Uma mensagem em Guarani escrito por mim, Joel Pereira.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso artesanato sempre fez e sempre vai fazer parte de nossa cultura, e que possui um grande significado, significado muito especial para o nosso povo. Sempre faz parte do nosso ser Guarani, mais muitas vezes não apenas em pensar em ganhar dinheiro, sempre fez parte de nossa cultura. Pelo fato de hoje ainda passarmos por dificuldades em torno da posse da terra, as famílias precisam sobreviver através de vendas dos artesanatos, necessitando comercializar para produzir suas existências. Sabemos que no passado os artesãos faziam os artesanatos apenas para os usos pessoais e não precisavam comercializar, isso porque no passado existia muitos recursos de sobrevivência para as famílias da aldeia, existiam frutas, peixes e caças por isso muitos artesanatos são considerados como sagradas para o povo, trazendo por exemplo os bichinhos entalhados de madeira, que eram feitos como um símbolo de sobrevivência e proteção para as famílias da aldeia, trazendo a simbolização da relação do povo com a natureza, por isso muitos artesanatos possuem desenhos ou símbolos de animais.

O povo Guarani sempre viveu em ambientes de margens de rios (**yakã rembe**) e matas (**ka'aguy**), fechada, sempre sobrevivendo de caça, pesca, colhendo frutas nativas e com pequenos roçados sempre. Nunca dependiam de ir à cidade para comprar alimentos (**tembi'u**). Hoje os jurua kuery (**os não indígenas**) não conseguiram ainda entender que o nosso povo sempre teve costumes de passar um tempo em uma formação de uma aldeia e depois de alguns anos trocar de lugar, isso sempre pensando na natureza, pois a natureza, depois de dar muitos alimentos para um povo, precisa de descanso para começar crescer de novo. Como os Guaranis viviam de pequenas roças, quando aquele lugar não estava mais dando as plantas, a comunidade ia para outro lugar sempre vivendo em paz com a natureza.

A produção dos artesanatos se dá em lugares como o pátio das casas (**oka**). esses são os locais específicos, sempre privilegiados como local de circulação dos mais velhos, das crianças, de modo que esse conhecimento das técnicas dos artesãos é muitas vezes compartilhado e repassado de geração em geração. É onde as rotinas são compartilhadas entre os pais e as crianças junto com os mais velhos que são os **xamõi kuery** (avós). As crianças aprendem



brincando, mexendo e sempre imitando os pais, praticando assim com outras crianças. Os Guaranis aprendem a continuar fazendo os artesanatos. Assim neste meu trabalho trago não apenas como um simples texto sobre o nosso artesanato, mais também como fortalecimento cultural que vai trazer muitos incentivos aos artesãos, que pode ser daqui em diante mais valorizado no âmbito da sociedade.

Segundo Ribeiro (1987), cada comunidade humana desenvolve modos próprios de fazer e de usar seus objetos artesanais, bem como seus aspectos ideológicos, os quais singularizam a identidade étnica.

Uma das coisas muito importante que busco a observar sempre, não pelo fato de eu pertencer a esse povo, é que o artesão indígena não é como um camelô, tem muita diferença. O artesão indígena, no mesmo tempo em que ele está vendendo seu artesanato, está praticando e valorizando a sua cultura. É o momento que está compartilhando conhecimentos junto com seus filhos, momento em que o ensinamento e o aprendizado estão sendo feitos naquele momento da venda.

O artesanato Guarani é uma das mais belas e significativas formas de expressar a cultura do povo, pois ali, neste artesanato, está o conhecimento, a técnica que vem da tradição milenar. Os artesanatos precisam de muitas técnicas para serem confeccionadas e por isso precisam ser mais valorizados pela sociedade dos **jurua kuery** (não indígenas).

Assim, no intuito de acreditar que devemos e podemos interceder no sentido de propiciar mudanças de pensamentos da sociedade, trouxe este meu trabalho de conclusão de Curso voltado sobre a importância de saber os significados dos símbolos dos artesanatos Guarani. O artesanato Guarani é muito lindo, as artes vêm com uma expressão de saber conviver com a natureza, viver com respeito para com outras pessoas, e saber que o ser humano também pertence à natureza e que o artesanato Guarani tem essa relação de respeito para com todos os seres da natureza é realmente muito importante.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. **Metamorfoses indígenas**. Identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 2003.

ALVES, R.R.N.; Pereira Filho, GA.; Silva Vieira, K.; Souto, W.M.S.; Mendonças, LET.; Montenegro, PFGP.; Almeida, WO, Vieira, WLS (2012 b). A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brasil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**.

BALLIVIÁN Palazuelos, M. J. **Tecendo relações além da aldeia**: artesãos indígenas em cidades da região Sul. Oikos; Comim, 2014.

CANCLINI, Nestor Garcia, tradução de Cláudio Novaes Pinto Coelho. **As culturas populares no capitalismo**, São Paulo: Brasiliense, 1983.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. EDUCS, Bauru, 1999.

FURTADO, Celso. **Pequena Introdução ao Desenvolvimento**: um enfoque interdisciplinar. 2º Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1981.

IVO, Ivana Pereira. As obstruintes e soantes na organização fonológica da língua Guarani. In: REIS, L. S.; FIGUEIREDO, A. A. A; SGARBI, N. M. F. Q. (org.). **Estudos linguísticos aplicados às línguas indígenas e à Libras**. São Carlos: Pedro & Editores, p. 13-35, 2021.

MACHADO, Paulo Afonso Lame. **Direito Ambiental Brasileiro**, 11º ed.rev.atual.e ampl. São Paulo: Editora Malheiros. 2003.

MAGALHÃES LDR. **História, memória e a educação**: relações concensuais e contraditórias: Revista HISTEDBR On- line., Campinas, SP, v.16, n 67, p. 165-174, jul. 2016. ISSN 1676-2584.